

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E COVID-19: convergências a partir de iniciativas de Responsabilidade Social Corporativa em Santa Catarina

CAMILA ALVES DAVILA

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UDESC)

GRAZIELA DIAS ALPERSTEDT

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UDESC)

Agradecimento à órgão de fomento:

As autoras agradecem, especialmente, o Movimento ODS SC, por ter disponibilizado o mapeamento realizado em torno de iniciativas de enfrentamento à pandemia em Santa Catarina.

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E COVID-19: convergências a partir de iniciativas de Responsabilidade Social Corporativa em Santa Catarina

RESUMO: A pandemia do Covid-19, além de muito sofrimento em função das vítimas que causou, também trouxe consigo profundos danos socioeconômicos ao mundo inteiro, prejudicando o alcance do Desenvolvimento Sustentável. Compreende-se que todos os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela Organização das Nações Unidas tenham sido afetados. Dessa forma, mobilizados pelos danos causados pela crise desencadeada pelo novo coronavírus, governos, empresas e organizações sociais passaram a reunir esforços e a conceber alternativas para mitigar a crise instaurada, colocando em prática ações de Responsabilidade Social Corporativa (RSC). Como referência para esta última, empregou-se o exemplo de empresas de Santa Catarina, mapeadas pelo Movimento ODS SC. Neste sentido, o presente artigo busca demonstrar os pontos de convergência entre o Covid-19 e Desenvolvimento Sustentável, por meio da análise das seguintes questões: i) impactos da pandemia sobre os ODS; ii) ações de RSC realizadas para enfrentamento da pandemia em Santa Catarina; e iii) contribuições das RSC em questão para com os ODS. No que diz respeito ao método, este estudo adotou uma abordagem qualitativa descritiva e interpretativa. O material empírico permitiu identificar que as ações para lidar com as consequências da pandemia são isoladas e pontuais, o que levanta *insights* sobre um movimento que deve ir além disso, e que busque a necessária colaboração e coordenação das ações entre diferentes atores da sociedade.

Palavras-chave: Desenvolvimento Sustentável; Responsabilidade Social Corporativa; Covid-19.

1 INTRODUÇÃO

Em 31 de dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China, um novo vírus, denominado cientificamente como SARS-CoV-2 e causador da doença Covid-19, foi detectado. Rapidamente, em 9 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) confirmou a circulação do vírus por outras localidades, chegando ao Japão em 16 de janeiro. Apenas cinco dias depois, em 21 de janeiro, os Estados Unidos divulgaram seu primeiro caso no país. Ao final do mês de janeiro, diferentes países, como Austrália e Canadá, já haviam confirmado a presença do chamado novo coronavírus. No Brasil, no dia 7 de fevereiro, 9 possíveis casos eram investigados, sem confirmação (LANA *et. al.*, 2020).

Em 30 de janeiro, a OMS finalmente decreta o surto da doença como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, que, de acordo com o Regulamento Sanitário Internacional, caracteriza-se como o de mais alto nível de alerta. Entretanto, o reconhecimento da Covid-19 como uma pandemia é decretado apenas em 11 de março de 2020, período em que as notícias se alastraram pelo Brasil (OPAS, 2020). Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (2020, n.p.), “o termo “pandemia” se refere à distribuição geográfica de uma doença e não à sua gravidade. A designação reconhece que, no momento, existem surtos de COVID-19 em vários países e regiões do mundo.”.

Dados acumulados até o dia 22 de julho de 2020 confirmam 4.765.256 casos e 612.054 mortes por Covid-19 ao redor do mundo. Na região das Américas, estima-se que 3.768.825 pessoas infectadas pelo vírus já se recuperaram (OPAS, 2020). No que tange o Brasil, segundo dados coletados até a mesma data pelo consórcio de veículos de imprensa, o número de casos confirmados chegou a 2.231.871, enquanto o de mortes alcançou 82.890 (G1, 2020).

Especificamente em Santa Catarina, de acordo com o boletim divulgado pelo Governo do Estado referente ao dia 21 de julho, os casos confirmados totalizavam 56.475, sendo 46.707 confirmados, 9.030 ainda em acompanhamento e 738 óbitos (GOVSC, 2020).

Ainda no tangente ao estado de Santa Catarina, em julho, subiram de nível grave para gravíssimo as regiões Oeste, Meio Oeste e Extremo Sul. Na mesma condição, encontram-se as regiões da Grande Florianópolis, o Nordeste, o Médio Vale do Itajaí, a Foz do Itajaí-Açu, além da cidade de Xanxerê e a região Carbonífera. Além das nove regiões que apresentam uma situação gravíssima, o estado possui mais de seis regiões em situação grave e uma em alto risco, no Extremo Oeste. O governo do estado também previu a situação moderada, todavia, nenhuma das 16 regiões do estado se apresenta nesse estágio. De acordo com o próprio Governo, mantida a atual taxa de contaminação, Santa Catarina poderá triplicar o número de mortes causadas pelo novo coronavírus em quatro semanas. Tal situação justifica a escolha do estado para a pesquisa aqui proposta (GOVSC, 2020).

A pandemia do Covid-19, além de muito sofrimento em função das vítimas que causou, também trouxe consigo profundos danos socioeconômicos ao mundo inteiro, problemas estes discutidos neste trabalho a partir da sua associação com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). De acordo com a ONU (2020), “a pandemia da Covid-19 é um forte aviso de como estamos todos interligados – uns com os outros e com a natureza”. Neste sentido, mobilizados pelos danos causados pela crise desencadeada pelo novo coronavírus, governos, empresas e organizações sociais passaram a reunir esforços e a conceber alternativas para mitigar a crise instaurada, colocando em prática ações de Responsabilidade Social Corporativa (RSC).

Dada esta conjuntura, o presente artigo busca demonstrar os pontos de convergência entre o Covid-19 e Desenvolvimento Sustentável, por meio da análise das seguintes questões: i) impactos da pandemia sobre os ODS; ii) ações de Responsabilidade Social Corporativa realizadas para enfrentamento da pandemia em Santa Catarina; e iii) contribuições das RSC em questão para com os ODS. No que diz respeito ao método, este estudo adotou uma abordagem qualitativa descritiva e interpretativa. A estrutura analítica preliminar consiste na articulação dos conceitos de Desenvolvimento Sustentável e sustentabilidade, associados aos impactos da pandemia e ações de Responsabilidade Social Corporativa. Como referência para esta última, empregou-se o exemplo de empresas de Santa Catarina, mapeadas pelo Movimento ODS SC.

2 OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19

Ao final do século XX, o meio ambiente assumiu um papel de destaque no meio científico. Ressalta-se que o termo “meio ambiente” é empregado de modo a incluir e transcender os elementos do mundo natural – como a flora, a fauna, o solo, a atmosfera e os recursos hídricos – englobando, também, as relações entre os indivíduos e o meio onde vivem (BURSZTYN; BURSZTYN, 2012). Depois de algumas oposições por parte das ciências econômicas, um consenso da solução necessária, o “desenvolvimento sustentável”, foi popularizado pelo relatório “Nosso Futuro Comum” – também conhecido como Relatório Brundtland –, documento da Organização das Nações Unidas (ONU), publicado primeiramente em 1987. O documento define Desenvolvimento Sustentável (DS) como “aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem a suas próprias necessidades” (CMMAD, 1991, p. 46). Paralelamente, a sustentabilidade passou a ser entendida como “um processo de transformação no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança

institucional se harmonizam e reforçam o potencial presente e futuro” (CMMAD, 1991, p. 49). Tal processo tem como objetivo o atendimento das necessidades e aspirações humanas.

Todavia, um fato evidente nesse processo é que os problemas enfrentados pelos distintos países diferem sobremaneira, em função das condições e realidades vividas por cada região, que vão desde necessidades mais básicas e urgentes tais como como habitação, saneamento, alimento e renda, até o aumento da expectativa de vida e de baixas taxas de mortalidade infantil. Um desafio do desenvolvimento sustentável é a possibilidade de que todos tenham não só suas necessidades básicas atendidas, mas a oportunidade de uma boa qualidade de vida (CMMAD, 1991). O Relatório Brundtland destaca que “padrões de vida que estejam além do mínimo básico só são sustentáveis se os padrões gerais de consumo tiverem por objetivo alcançar o desenvolvimento sustentável a longo prazo” (CMMAD, 1991, p. 47).

Assim, o pressuposto básico do DS é o alcance do estado de sustentabilidade do planeta. Sachs (1993), contribui com a discussão propondo cinco dimensões de sustentabilidade: i) social: objetiva a construção de uma civilização com mais equidade na distribuição de bens e de renda, de modo a diminuir a desigualdade financeira; ii) econômica: deve ser possibilitada por meio do gerenciamento e da alocação mais eficientes de recursos, além de um constante fluxo de investimentos privados e públicos; iii) ecológica: deve ser ampliada por meio da limitação do consumo de recursos não renováveis, redução da poluição e descarte de resíduos, promoção de tecnologias limpas, proteção ambiental, entre outros; iv) espacial: almeja a obtenção de uma configuração mais equilibrada entre os espaços rurais e urbanos, bem como a melhora na distribuição territorial das atividades econômicas e dos assentamentos humanos; e v) cultural: busca traduzir o conceito de desenvolvimento sustentável em um conjunto de soluções especificamente dirigidas para o ecossistema, local, área e cultura em questão. Elkington (1994), por sua vez, define o “Tripé da Sustentabilidade” ou, originalmente, “*Triple Bottom Line*”, a partir do alcance concomitante da sustentabilidade social, ambiental e econômica, concepção amplamente conhecida.

Em 2000, a fim de firmar uma parceria global que viesse a reduzir a pobreza extrema e facilitar a sustentabilidade, a ONU lançou os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), estabelecendo oito objetivos a serem alcançados até 2015. Entretanto, tendo em vista os desafios impostos pelos problemas que se avolumavam, o alcance dos ODM foram prejudicados. A partir de um desdobramento dos ODM, em 2015, a ONU divulgou os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os ODS propõem 17 objetivos e 169 metas a serem concretizadas nos 15 anos seguintes, ou seja, até 2030. Tendo em vista este prazo, o documento desenvolvido se intitula Agenda 2030 (ONU, 2015). No Quadro 1 a seguir, são listados cada um dos ODS e sua respectiva descrição:

Quadro 1 - 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

Objetivo	Descrição
1. Erradicação da pobreza	Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.
2. Fome zero e agricultura sustentável	Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.
3. Saúde e bem-estar	Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.
4. Educação de qualidade	Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

5. Igualdade de gênero	Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
6. Água potável e saneamento	Assegurar a disponibilidade e a gestão sustentável da água e saneamento para todos.
7. Energia acessível e limpa	Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos.
8. Trabalho decente e crescimento econômico	Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho decente para todos.
9. Indústria, inovação e infraestrutura	Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.
10. Redução da desigualdade	Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
11. Cidades e comunidades sustentáveis	Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
12. Consumo e produção responsáveis	Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.
13. Ação contra a mudança global do clima	Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos.
14. Vida na água	Conservar e promover o uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.
15. Vida terrestre	Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda.
16. Paz, justiça e instituições eficazes	Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
17. Parcerias e meios de implementação	Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Fonte: ONU, 2015.

Em junho de 2020, a editora da Universidade de Cambridge, *Cambridge University Press*, publicou um relatório de monitoramento do desenvolvimento sustentável ao redor do mundo, o *Sustainable Development Report 2020 (SDR2020)*. O documento indica que os países asiáticos foram os que mais progrediram em relação ao alcance dos ODS, desde sua divulgação em 2015. O relatório também trouxe análises referentes à pandemia do Covid-19 e sua implicação sobre os ODS (SACHS *et. al.*, 2020).

De acordo com o *Sustainable Development Report 2020*, desde o advento da pandemia causada pelo Covid-19, no início de 2020, muitos impactos negativos vêm ocorrendo sobre grande parte dos ODS. Acredita-se que o mundo está enfrentando uma das piores crises do século no que tange à saúde pública e à economia. A interrupção das atividades econômicas e o isolamento social promovidos, na tentativa de reduzir o alastramento do Covid-19, provocaram uma alta massiva no número de desempregos em diversos países, inclusive os desenvolvidos. Os grupos mais afetados, entretanto, foram os que já se encontravam em estado de vulnerabilidade social anteriormente, de modo que o alcance dos ODS foi prejudicado, sobretudo, em países e populações pobres. Nesse sentido, a pandemia do COVID-19 contribuiu

para acentuar a enorme disparidade de condições entre os mais pobres e os mais ricos (SACHS *et. al.*, 2020).

Em um panorama global, compreende-se que os ODS mais afetados foram o 1, “Erradicação da pobreza”, o 2, “Fome zero e agricultura sustentável”, o 3, “Saúde e bem-estar”, o 8, “Trabalho decente e crescimento econômico”, e o 17, “Parcerias e meios de implementação” (SACHS *et. al.*, 2020). Os principais impactos sobre cada um dos ODS podem ser observados no Quadro 2:

Quadro 2 - Impactos da pandemia do Covid-19 sobre os 17 ODS

Objetivo	Impactos
1. Erradicação da pobreza	Aumento da pobreza devido à perda de empregos e bloqueio econômico; impacto desproporcional sobre grupos vulneráveis (por exemplo, os pobres).
2. Fome zero e agricultura sustentável	Insegurança alimentar devido à redução no fornecimento e comércio global de alimentos; fome devido à queda de renda e disponibilidade reduzida de alimentos durante o isolamento; maior perda e desperdício de alimentos devido aos desafios de transporte e menor disponibilidade de mão-de-obra; má nutrição devido à interrupção da merenda escolar.
3. Saúde e bem-estar	Maior incidência de doenças e mortalidade por Covid-19; maior mortalidade por outras causas devido à sobrecarga dos sistemas de saúde; leve declínio na mortalidade devido a atividades econômicas e sociais reduzidas (por exemplo, acidentes de trânsito); potenciais ganhos de saúde a curto prazo devido à menor poluição ambiental; impacto negativo do isolamento sobre a saúde mental (por exemplo, ansiedade e depressão).
4. Educação de qualidade	Fechamento de escolas e creches; perda no desenvolvimento de capital humano; má nutrição devido à interrupção da merenda escolar.
5. Igualdade de gênero	Possíveis impactos econômicos desiguais sobre as mulheres (por exemplo, perda de emprego, pobreza); outros impactos sociais sobre as mulheres decorrentes do isolamento (por exemplo, violência doméstica); maiores taxas de mortalidade por vírus entre homens (visto que sofrem de mais doenças respiratórias crônicas devido à maior taxa de tabagismo).
6. Água potável e saneamento	Possibilidade limitada de adesão a diretrizes rígidas de higiene, entre grupos vulneráveis, devido ao acesso limitado à água limpa.
7. Energia acessível e limpa	Redução do crescimento econômico, contribuindo para a redução nos preços da energia (por exemplo, petróleo), que podem aumentar o acesso à energia, mas reduzir os incentivos às energias renováveis.
8. Trabalho decente e crescimento econômico	Crise econômica em praticamente todas as partes do mundo; interrupção de atividades comerciais; desemprego em massa; fechamento/falência de negócios; declínio acentuado nas atividades turísticas; aumento de déficits e dívidas públicas.
9. Indústria, inovação e infraestrutura	Queda na produção industrial; possível nacionalização de algumas indústrias, falências e fechamento de outras; colaboração científica para identificar tratamentos e vacinas; absorção acelerada de tecnologias digitais, para saúde eletrônica, educação eletrônica, governança eletrônica e pagamentos eletrônicos.
10. Redução da desigualdade	Impactos negativos e desiguais relacionados à saúde e a finanças sobre grupos vulneráveis (incluindo refugiados e migrantes), especialmente em países com redes de baixa segurança; maior perda de empregos por

	parte daqueles com mão de obra menos qualificada e com salários mais baixos.
11. Cidades e comunidades sustentáveis	Aumento da pobreza e vulnerabilidade urbanas; interrupção do funcionamento de transportes públicos; menor acesso a espaços públicos/verdes; movimentos populacionais que variam entre países; redução acentuada de curto prazo nos níveis de poluição.
12. Consumo e produção responsáveis	Redução de curto prazo no uso de recursos naturais devido à redução de atividades econômicas e de consumo; pressão para flexibilizar a regulamentação sobre economia circular e adiar a adoção de novas medidas; maior poluição plástica (por exemplo, usada para produzir equipamentos de proteção individual).
13. Ação contra a mudança global do clima	Redução de curto prazo nas emissões globais de Gases de Efeito Estufa; pressão para reduzir proteções ambientais; falta de clareza nos investimentos ambientais; desaceleração do crescimento econômico, contribuindo para a redução dos preços da energia (por exemplo, petróleo), que podem aumentar o acesso à energia, mas reduzir os incentivos às energias renováveis.
14. Vida na água	Redução a curto prazo das ameaças à biodiversidade marinha devido à redução de atividades econômicas e de consumo; pressão para reduzir a proteção da biodiversidade marinha dos ecossistemas.
15. Vida terrestre	Redução a curto prazo das ameaças à biodiversidade terrestre e de água doce devido à redução de atividades econômicas e de consumo; pressão para reduzir a proteção do ecossistema e da biodiversidade terrestre e de água doce, incluindo convenções sobre regulamentação da biodiversidade e dos ecossistemas (por exemplo, no desmatamento).
16. Paz, justiça e instituições eficazes	Maior pressão sobre os governos para mitigar as consequências da pandemia sobre a saúde e a economia; pressão para aumentar a acessibilidade à assistência médica em países que ainda não alcançaram cobertura universal de saúde; aumento de déficits e dívidas públicas; interrupção dos processos legislativos e debates públicos; suspensão das leis de liberdade de informação e políticas de transparência.
17. Parcerias e meios de implementação	Possibilidade de redução, por parte da comunidade internacional, de suporte às necessidades dos países mais pobres; possível redução de remessas internacionais e financiamento transfronteiriço; fechamento de fronteiras; desaceleração do comércio internacional; crise de débito.

Fonte: Sachs *et. al.*, 2020.

Observa-se, a partir do Quadro 2, como a pandemia do Covid-19 impactou os 17 objetivos do Desenvolvimento Sustentável, dificultando ainda mais o seu atingimento. Com base nisso, em uma perspectiva de longo prazo, os autores do SDR2020 propõem que os ODS sejam empregados de maneira a guiar a recuperação desta pandemia. De tal modo, os países devem investir em sistemas de saúde mais resilientes e robustos – a fim de alcançar o ODS 3, “Saúde e bem-estar” – para, então, perseguir os demais ODS. Antes de tudo, a primeira e mais urgente ação a ser realizada é o controle do espriamento do vírus em todas as localidades (SACHS *et. al.*, 2020).

Por suas próprias características, a pandemia da Covid-19 pode ser caracterizada como um problema perverso (RITTEL; WEBBER, 1973), pois exige raciocínio conjunto e aprendizagem compartilhada, reivindicando múltiplas perspectivas. Weber e Khademian (2008) descrevem os problemas perversos – *wicked problems*, em inglês – a partir de três

atributos. Em primeiro lugar, enfatizam sua falta de estruturação, dificultando a identificação de suas causas e efeitos, exigindo alteração a cada tentativa de resolução. Os mecanismos desenvolvidos em sua direção caracterizam-se por serem “operações de uma só vez”, com consequências irreversíveis (DE ABREU; DE ANDRADE, 2019). Secundariamente, os *wicked problems* também trazem em seu bojo outros subconjuntos de problemas intrinsecamente interconectados, abrangendo domínios variados de políticas e estruturas de autoridade – intra e interorganizacionais –, bem como diferentes domínios e interesses de grupos. Em terceiro lugar, está a persistência dos problemas perversos. Apesar de propósitos bem intencionados ou dos recursos a eles direcionados, estes problemas não são resolvidos para sempre e suas consequências adentram em diferentes arenas políticas.

Em função de todas as suas peculiaridades, os problemas perversos exigem que todos os atores da sociedade – sejam eles das esferas pública, privada ou da sociedade civil – ajam em sincronia com o objetivo de mitigar os impactos causados, neste caso, pela pandemia do Covid-19. Projetos com esse objetivo são vistos como uma tendência global em franca expansão, produzindo valor compartilhado para diversos *stakeholders*, inclusive beneficiando toda a sociedade. Neste sentido, destaca-se a Responsabilidade Social Corporativa como uma estratégia adotada por muitas organizações, a fim de contribuir com os demais setores da sociedade no enfrentamento à pandemia e, conseqüentemente, no alcance do DS.

3 RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA

De Matos e Clegg (2013, p. 382, tradução nossa), afirmam que “a necessidade pelo desenvolvimento sustentável é a principal mudança organizacional que as empresas contemporâneas enfrentam”. Na última década, principalmente, ampliou-se de maneira impressionante o debate em torno da temática Responsabilidade Social Corporativa, que defende a reconfiguração das dinâmicas organizacionais de modo que passem a atender necessidades socioeconômicas e ambientais. Assim, as corporações devem ser compreendidas enquanto detentoras de propósito social, auxiliando no alcance de objetivos urgentes da sociedade (BENN; EDWARDS; WILLIAMS, 2014).

Segundo Clegg, Kornberger e Pitsis (2011, p. 404), a Responsabilidade Social Corporativa (RSC) é praticada a partir do momento em que as organizações buscam atingir – ou, até mesmo, exceder – os padrões estabelecidos de formas normativas e legais, considerando “o bem maior para limites mais amplos da comunidade em que se inserem, tanto em termos locais quanto globais, levando em conta o impacto ambiental, social, econômico, legal e filantrópico no modo como conduzem seus negócios e realizam suas atividades.”. Dessa forma, os *stakeholders* de uma determinada organização passam a esperar mais dela do que somente um bom desempenho financeiro.

A expansão de expectativa por parte dos *stakeholders*, assim, também muito influencia no modo com que outras as empresas do mercado operam. De acordo com Porter e Kramer (2006), muitas companhias só se atentaram às práticas da RSC depois de serem cobradas pelo público, abraçando, então, responsabilidades que antes não eram percebidas como suas. Apesar de nem sempre ser uma mudança espontânea, a Responsabilidade Social Corporativa vem, cada vez mais, ganhando espaço e relevância.

Nesta perspectiva, Dyllick e Muff (2016) argumentam que existe uma progressão no que tange à incorporação de uma postura em prol da sustentabilidade, no contexto empresarial. Dessa forma, os autores conceberam o modelo teórico chamado “Business Sustainability Typology” (BST) – ou, em português, Tipologia de Sustentabilidade nos Negócios –, no qual

organizam diferentes abordagens organizacionais em quatro tipos principais: i) Negócios Tradicionais, aqueles que possuem preocupações restritas à questão econômica, onde o objetivo principal é alcançar lucro e valor compartilhado aos acionistas; ii) Negócios Sustentáveis 1.0, surgem como o primeiro estágio na introdução da sustentabilidade na organização, por meio do reconhecimento e posterior ação sobre desafios sociais e ambientais, mas cujos objetivos principais da organização continuam sendo puramente econômicos; iii) Negócios Sustentáveis 2.0, representam a criação de valor direcionada à abordagem do Tripé da Sustentabilidade, para além dos acionistas, desenvolvendo práticas que objetivem o alcance de soluções sociais, ambientais e econômicas, mas com dinâmica organizacional ainda orientada “de dentro para fora”, partindo dos próprios interesses da empresa; e iv) Negócios Sustentáveis 3.0, orientados “de fora para dentro”, visto que observam, primeiramente, o ambiente externo onde estão inseridos para, então, compreenderem como podem auxiliar na solução dos desafios existentes (DYLLICK; MUFF, 2016).

A partir do advento da pandemia do Covid-19, a Responsabilidade Social Corporativa ficou ainda mais em evidência. Diversas empresas passaram a se comprometer com o enfrentamento da pandemia e da consequente crise, por meio da disponibilização de produtos alimentícios e de saúde e higiene, da doação de recursos financeiros a diferentes entidades, do investimento em iniciativas científicas de combate ao coronavírus, doações de testes rápidos de Covid-19, concessão de férias antecipadas, entre outras iniciativas (DIAS; MENDES, 2020).

4 EMPRESAS E A CRISE DO COVID-19: INICIATIVAS EMPRESARIAIS NO ENFRENTAMENTO À PANDEMIA EM SANTA CATARINA

Diante da situação enfrentada pelo Estado de Santa Catarina, diferentes entidades vêm promovendo ações e campanhas a fim de auxiliar com respostas à crise causada pela pandemia do Covid-19 e seus respectivos efeitos. A Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC), por exemplo, concebeu o “Programa Travessia”, que possui o propósito de “estabelecer, implementar, avaliar e melhorar continuamente um plano de desenvolvimento para o estado que o torne referência em desenvolvimento sustentável [...] na realidade pós-corona”. A Federação, com sede em Florianópolis, procurou interagir com diferentes atores, especialmente aqueles inseridos no contexto empresarial. Assim, por meio desta colaboração, objetivou-se levantar posicionamentos e visões acerca de oportunidades existentes, para que um planejamento de possíveis ações de combate à pandemia, bem como de desenvolvimento local, fosse aperfeiçoado e implementado (FIESC, 2020, p. 5).

A FIESC, por meio do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), também criou a iniciativa “+ Manutenção”, a fim de aumentar a disponibilidade de respiradores pulmonares em meio à rede hospitalar. Uma vez que o Covid-19 afeta o sistema respiratório, causando falta de ar, o auxílio do equipamento é fundamental em casos mais graves da doença. A intenção principal do projeto é efetuar a manutenção de respiradores descalibrados ou quebrados, com o auxílio de técnicos em mecânica, para, então, devolver os aparelhos a hospitais. Até meados de julho de 2020, a instituição já havia realizado a entrega de 57 ventiladores e acessórios por Santa Catarina (OBSERVATÓRIO FIESC, 2020).

Assim como a FIESC, diversas outras organizações prestaram e continuam prestando o seu apoio a comunidades, famílias e empresas. O Movimento Objetivos do Desenvolvimento Sustentável de Santa Catarina, por exemplo, vem mapeando ações realizadas pelos seus signatários, as quais têm o fim de colaborar no combate à pandemia e mitigar seus efeitos no

estado (MODSSC, 2020). A seguir, serão descritas algumas das iniciativas mapeadas pelo Movimento ODS SC.

4.1 Iniciativas empresariais mapeadas pelo Movimento ODS Santa Catarina

O Movimento ODS Santa Catarina é uma iniciativa social de caráter ecumênico, apartidário e plural, que objetiva, essencialmente, contribuir para com a melhoria da qualidade de vida da sociedade catarinense. Por meio do cumprimento dos compromissos da Agenda 2030, o Movimento busca construir uma sociedade ambientalmente sustentável, socialmente inclusiva e economicamente equilibrada. Deste modo, sua missão “é facilitar a incorporação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) no dia a dia das pessoas e na prática das organizações catarinenses.”. Em sua totalidade, a iniciativa é composta por mais de 500 signatários, articulada em 10 comitês, e está presente em 54 municípios (MODSSC, 2019, n.p).

Dada a gravíssima situação gerada pela pandemia do Covid-19 em 2020, o Movimento ODS SC realizou um mapeamento próprio de iniciativas de enfrentamento ao coronavírus, contando com dados fornecidos por seus signatários. Até julho de 2020, de acordo com as ações realizadas e mapeadas, estima-se que 269 mil famílias tenham sido impactadas, R\$1,3 milhões doados e R\$3,49 milhões mobilizados (MODSSC, 2020). No Quadro 3, são listadas algumas das iniciativas exercidas por empresas, privadas ou públicas, mapeadas pelo Movimento:

Quadro 3 – Iniciativas empresariais de combate à pandemia do Covid-19 mapeadas pelo Movimento ODS SC

Iniciativa e local	Signatário	Descrição ou objetivo
A saúde mental importa / Itajaí	AMTRANS Logística e Transportes Internacionais	Cuidar da saúde emocional e psicológica dos colaboradores diante da pandemia e o isolamento social e corporativo devido ao home office.
Acolhimento Emocional / Joinville	UNIMED	Fornecer acolhimento emocional para todos os colaboradores da UNIMED Joinville.
Campanha Pague Seu Fornecedor / Florianópolis	Grupo Nexxera	Busca garantir a receita dos fornecedores, a partir da conscientização das empresas para que conquistem sustentabilidade econômica e seja mantido o giro da economia, assim preservando os empregos e o equilíbrio econômico do mercado.
Doações de colaboradores da Rio Deserto para casas de repouso de Criciúma	Indústria Carbonífera Rio Deserto Ltda.	Atende à necessidade das entidades durante a pandemia do novo coronavírus.
Confecção de Aventais / Nova Veneza	Confecções Vanelise Ltda.	Doação de aventais para unidades de saúde.
Dança na Comunidade / Blumenau	Secretaria da Família - PRO Família	Promove a proteção integral de crianças por meio de atividades físicas, como a dança, estimulando a parte cognitiva e psicomotricidade ampla.
Doação de 200 cestas básicas e 360 litros de leite para campanha “Juntos de Coração” / Criciúma	Indústria Carbonífera Rio Deserto Ltda.	Reduz os impactos sociais da pandemia do coronavírus.

Doação de alimentos para a comunidade / Itajaí	GDC Alimentos	Fornece alimentos saudáveis (proteína) às famílias que estão passando por dificuldades financeiras.
Doação de Cabine de Desinfecção / Timbó	Freitag Laboratórios Ltda.	Doação da cabine de desinfecção para utilização pública no Hospital e Maternidade OASE de Timbó.
Doação de Cestas Básicas / Biguaçu	WE Representações	Supre com alimentos comunidades indígenas no estado de Santa Catarina.
Doação de máscaras / Blumenau	Euro Ambiental	Busca a Prevenção ao Covid-19 por meio da doação de máscaras.
Doação de R\$ 170 mil para hospitais do Sul de SC / Criciúma	Indústria Carbonífera Rio Deserto Ltda.	Ajuda financeira para contribuir no enfrentamento à pandemia Covid-19.
Doação Hospital São José / Criciúma	Confecções Vanelise Ltda.	Doação de aventais e máscaras.
Doação de máscaras / Brusque	Manatex Têxtil Ltda.	Doação de máscaras para a prevenção do Covid-19.
Doações em geral / Itajaí	APM Terminals Itajaí	Suporte a comunidades carentes e instituição hospitalar.
Máscara Para Todos / 16 cidades catarinenses	SESC	Mobiliza doadores de materiais e voluntários em 16 cidades catarinenses para ampliar a produção e distribuição de máscaras de tecidos para doar à população.
Movimento Quem Se Importa / Joinville	Conecta Projetos	Reduz os impactos da crise do Covid-19 junto à população em situação de vulnerabilidade social de Joinville/SC, com ações estratégicas orientadas a soluções simples de questões relevantes, como a impossibilidade de acesso a alimentos, a material de higiene e limpeza, a equipamentos de segurança, a noções básicas de saúde, até orientações específicas sobre como superar as dificuldades emocionais e financeiras vivenciadas neste momento.

Fonte: MODSSC, 2020.

As iniciativas concebidas pelas organizações podem ser compreendidas enquanto ações de Responsabilidade Social Corporativa e, desta maneira, como contribuições ao desenvolvimento sustentável. Neste sentido, a seguir, realiza-se uma discussão em torno da relação das iniciativas de enfrentamento ao Covid-19 com cada um dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

4.2 A relação das iniciativas empresariais com os ODS

Conforme mencionado anteriormente, ações de Responsabilidade Social Corporativa tiveram sua relevância destacada com o surgimento da pandemia do novo coronavírus em 2020. O Covid-19, que vem causando milhares de mortes ao redor do mundo, além de prejudicando o alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável propostos pela ONU, precisa ser combatido a partir da mobilização de todos os atores da sociedade. Dado este cenário, as empresas não podem ficar de fora, de modo que vêm aplicando recursos e capacidades na

promoção de medidas de enfrentamento ao vírus. Tais iniciativas também podem ser compreendidas como promotoras do Desenvolvimento Sustentável, ao passo que contribuem para determinados ODS.

No Quadro 4, são listadas as iniciativas empresariais mapeadas pelo Movimento ODS SC, seu respectivo foco e, finalmente, o principal Objetivo do Desenvolvimento Sustentável com o qual se relaciona.

Quadro 4 – Relação das iniciativas empresariais mapeadas pelo Movimento ODS SC com os ODS

Iniciativa	Principal foco	Principal ODS
A saúde mental importa	Saúde	3; 8
Acolhimento Emocional	Saúde	3; 8
Amigo da Mente	Saúde	3; 8
Máscara Para Todos	Saúde; pobreza	3; 1
Campanha Pague Seu Fornecedor	Emprego	8
Casas de repouso de Criciúma recebem doações de colaboradores da Rio Deserto	Fome	2
Confecção de Aventais	Saúde	3
Confecção e doação de máscaras	Saúde	3
Dança na Comunidade	Proteção de crianças e adolescentes	3
Doação de 200 cestas básicas e 360 litros de leite para campanha “Juntos de Coração”	Fome	2
Doação de alimentos para a comunidade	Fome; pobreza	2; 1
Doação de aventais	Saúde	3
Doação de Cabine de Desinfecção	Saúde	3
Doação de Cestas Básicas	Fome	2
Doação de máscaras	Saúde	3
Doação de máscaras	Saúde	3
Doação de R\$ 170 mil para hospitais do Sul de SC	Saúde	3
Doação Hospital São José	Saúde	3
Doação de máscaras	Saúde	3
Doações em geral	Fome; saúde; pobreza	2; 3; 1
Home Office	Emprego; saúde	8; 3
Jovem Aprendiz	Educação	4
Movimento Quem Se Importa	Desigualdade social	10

Programa de atividades para idosos	Saúde	3
Rio Deserto entrega mais de 200 máscaras de proteção facial para hospitais e secretarias de saúde	Saúde	3
Sanitização no combate ao Covid-19	Saúde	3
Solidariedade entre colaboradores	Fome	2
Time da Alegria	Saúde	3; 8

Fonte: MODSSC, 2020. Adaptado.

O Gráfico 1, apresentado abaixo, foi elaborado a partir das iniciativas empresariais mapeadas e seu respectivo foco, conforme demonstrado no Quadro 4. Por meio da sua elaboração, intencionou-se melhor ilustrar o percentual de contribuição das empresas para com cada ODS. Informações como a descrição completa de cada uma das medidas, seu público-alvo e outras informações complementares, foram disponibilizadas online no site do Movimento ODS SC.

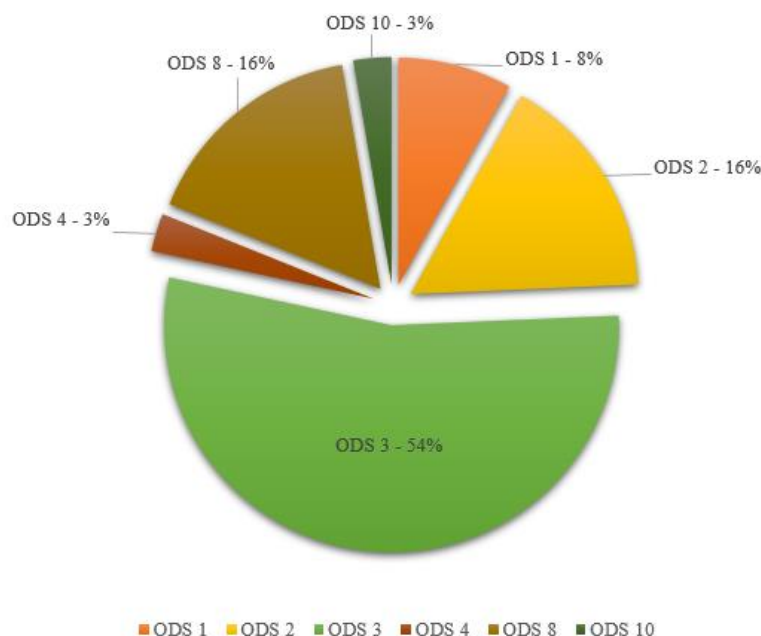
A análise dos dados demonstrou que as ações realizadas por empresas públicas ou privadas impactaram, especialmente, o Objetivo 3, “Saúde e bem-estar” (54%). Este resultado já era esperado, uma vez que o Covid-19 causa doenças respiratórias e, assim, trata-se de um problema de saúde pública. Observou-se que as ações relacionadas à saúde, na sua maioria, foram referentes à confecção e doação de máscaras e outros materiais de higiene.

O ODS 2, “Fome zero e agricultura sustentável”, foi o segundo mais impactado (16%), o que também não surpreende. Ao longo da pandemia, pode ser observado um alto volume de doações de cestas básicas e alimentos de forma geral, principalmente destinados a famílias em situação de vulnerabilidade social.

Seguindo a ordem de Objetivos com mais contribuições, o ODS 8, “Trabalho decente e crescimento econômico”, aparece também em segundo lugar (16%), o que pode ser justificado pelo fato de que a pandemia causou uma acentuada crise econômica, levando as organizações a apoiarem aquelas afetadas e seus colaboradores. Além disso, foram presenciadas transformações nas relações de trabalho, decorrentes do isolamento social, como, por exemplo, a adoção de práticas de teletrabalho. Percebeu-se que algumas iniciativas mapeadas foram referentes à criação de campanhas de saúde mental, a fim de realizar acolhimento emocional junto a colaboradores isolados, trabalhando em *home office*.

Por sua vez, o ODS 1, “Erradicação da pobreza”, surge em terceiro lugar (8%), visto que muitas das iniciativas foram direcionadas a famílias com baixo poder aquisitivo, como geralmente é o caso de doações de alimentos. O ODS 4, “Educação de qualidade”, e o ODS 10, “Redução da desigualdade”, encontram-se empatados em quarto lugar (ambos com 3%). Entende-se que a educação foi impactada em função do isolamento social e consequente suspensão da realização de aulas presenciais. Dada a retomada do ensino em modalidade à distância, alguns estudantes foram prejudicados por não disporem de toda a infraestrutura necessária, ou por não conseguirem se adaptar adequadamente à mudança. A situação é ainda mais controversa no caso de estudantes em fase infantil, visto que são os pais das crianças que devem passar a supervisionar as atividades durante o período de aula. Entretanto, uma assistência ideal nem sempre é viável, uma vez que muitos pais e mães não possuem disponibilidade em determinados horários, à vista de suas responsabilidades profissionais ou domésticas.

Gráfico 1 - Porcentagens de contribuições para com cada ODS



Fonte: MODSSC, 2020. Elaborado pelas autoras.

Ainda que boa parte das iniciativas desenvolvidas não sejam de grande amplitude – tanto no que tange o público atingido, quanto por se tratarem de ações pontuais –, entende-se que são necessárias e cumprem com o seu objetivo. Neste momento caótico, torna-se essencial que todas as entidades sejam mobilizadas a fim de auxiliar na superação das problemáticas emergentes da pandemia.

5 CONCLUSÃO

Este artigo buscou demonstrar os pontos de convergência entre o Covid-19 e Desenvolvimento Sustentável, esclarecendo os impactos causados pela pandemia do novo coronavírus sobre os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Para tal, utilizou-se, como exemplo, as ações realizadas pelas empresas no Estado de Santa Catarina no âmbito da Responsabilidade Social Corporativa para contribuir com os demais setores da sociedade no enfrentamento à pandemia.

O material empírico permitiu identificar que as ações para lidar com as consequências da pandemia são isoladas e pontuais, o que levanta *insights* sobre um movimento que deve ir além disso, e que busque a necessária colaboração e coordenação das ações entre os diferentes atores da sociedade, assim como a governança dessa rede, suas interações e lideranças para a mitigação dos impactos sentidos e na busca de uma maior aprendizagem social. Tais ações seriam empreendidas não somente neste momento, mas no período pós-pandemia e na prevenção aos problemas futuros surgidos no âmbito da sociedade como um todo, para o quais não há respostas prontas. Neste cenário, os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável muito agregariam, uma vez que sugerem direcionamentos, parcerias e meios de implementação.

É neste sentido que os problemas chamados perversos, como o caso de uma pandemia, exigem ações que vão além do planejamento como um processo sistemático, em que problemas sociais são identificados e resolvidos por atores isoladamente para alcançar futuros desejáveis, como o bem-estar humano e a saúde do ecossistema. Esses problemas são complexos e sua

resolução dependem de adaptabilidade e diversidade de atores, uma vez que as respostas não podem ser antecipadas, dependendo de competências diversas e diferentes olhares (AKAMANI; HOLZMUELLER; GRONINGER, 2016).

Sendo uma consequência de outro(s) problema(s) e tendo várias explicações sobre suas causas, a adequação das propostas de solução aos problemas perversos também dependem das diferentes perspectivas ou visões de mundo dos participantes da política, e não do uso de alguns critérios objetivos (ALLEN; GOULD, 1986). O que se tem visto, entretanto, na sociedade brasileira, é uma dicotomia entre social e econômico, sendo necessário que se rompa com esse pensamento dual para encontrar soluções factíveis.

Tendo em vista as falhas associadas ao planejamento e ao gerenciamento racional de recursos, o conceito de problemas perversos tem recebido enorme atenção de acadêmicos e formuladores de políticas públicas. Todavia, os meios para gerenciar esses problemas não são claros. Nesse sentido, e tomando emprestado do campo da pesquisa de sistemas sócio-ecológicos, Akamani, Holzmueller e Groninger (2016) defendem o olhar sobre os problemas perversos como sistemas sócio-ecológicos complexos, que demandam a necessidade de gerenciamento a partir de instituições de governança adaptativas.

Tal abordagem exige metas de gerenciamento de recursos integradas e adaptáveis, sistemas de conhecimento, estruturas institucionais policêntricas e processos de deliberação analítica. Portanto, diferentes tipos de instituições, formais e informais, dos setores público e privado, bem como instituições de base comunitária se uniriam para promover a diversidade de respostas e reduzir a probabilidade de falha associada à dependência de um único tipo de instituição (AKAMANI; WILSON, 2011).

O presente artigo contribui para com a sociedade na medida em que demonstra o impacto da pandemia do Covid-19 sobre o Desenvolvimento Sustentável, esclarecendo inclusive: como cada um dos 17 ODS foi impactado; iniciativas de RSC que podem ser empregadas para o enfrentamento da pandemia; e como as ações de RSC podem vir a beneficiar os ODS. Além disso, de maneira conclusiva, o estudo sugere que também seja desenvolvido um movimento mais aprofundado, que esteja à frente de iniciativas pontuais, viabilizando novas e melhores maneiras de se lidar com as complexas problemáticas da sociedade. As autoras agradecem, especialmente, o Movimento ODS SC, por ter disponibilizado o mapeamento realizado em torno de iniciativas de enfrentamento à pandemia em Santa Catarina.

REFERÊNCIAS

- AKAMANI, K.; HOLZMUELLER, E. J.; GRONINGER, J. W. Managing wicked environmental problems as complex social-ecological systems: The promise of adaptive governance. In: **Landscape dynamics, soils and hydrological processes in varied climates**. Springer, Cham, 2016. p. 741-762.
- AKAMANI K.; WILSON I. P. Toward the adaptive governance of transboundary water resources. **Conserv Lett**, v. 4, p. 409–416, 2011.
- ALLEN, G. M., GOULD, E. M. Complexity, wickedness, and public forests. **J Forest**, v. 84, p. 20–24, 1986.
- BENN, S.; EDWARDS, M.; WILLIAMS, T. **Organizational change for corporate sustainability**. Routledge, 2014.

BURSZTYN, M.; BURSZTYN, M. A. **Fundamentos de política e gestão ambiental: os caminhos do desenvolvimento sustentável.** Rio de Janeiro: Garamond, 2012.

CLEGG, S.; KORNBERGER, M.; PITSIS, T. **Administração e organizações: uma introdução à teoria e à prática.** Bookman Editora, 2011.

CMMAD - COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso futuro comum.** 2 ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getulio Vargas, 1991.

DE ABREU, M.; DE ANDRADE, R. Dealing with wicked problems in socio-ecological systems affected by industrial disasters: A framework for collaborative and adaptive governance. **Science of the Total Environment**, v. 694, p. 133700, 2019.

DE MATOS, J.; CLEGG, S. Sustainability and Organizational Change. **Journal of Change Management**, v. 13, n. 4, p. 382-386, 2013.

DIAS, J.; MENDES, L. C. **A Responsabilidade Social Corporativa na pandemia da Covid-19: um novo mundo dos negócios é possível?**. 2020. Disponível em: <https://jornalahora.com/2020/05/22/a-responsabilidade-social-corporativa-na-pandemia-da-covid-19-um-novo-mundo-dos-negocios-e-possivel/#_ftn2>. Acesso em: 21 de julho de 2020.

DYLLICK, T.; MUFF, K. Clarifying the meaning of sustainable business: introducing a typology from business-as-usual to true business sustainability. **Organization & Environment**, v. 29, n. 2, p. 156-174, 2016.

ELKINGTON, J. Towards the sustainable corporation: win-win-win business strategies for sustainable development. **California management review**, v. 36, n. 2, p. 90-100, 1994.

FIESC - FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Programa Travessia.** Versão Executiva 1.0. 2020.

G1. **Brasil tem recorde de 65.339 casos de Covid-19 em 24h, mostra consórcio de veículos de imprensa.** 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/07/22/casos-e-mortes-por-coronavirus-no-brasil-em-22-de-julho-segundo-consorcio-de-veiculos-de-imprensa.ghtml>>. Acesso em: 22 de julho de 2020.

GOVSC - GOVERNO DE SANTA CATARINA. **Coronavírus em SC: Estado confirma 56.475 casos e 738 mortes por Covid-19.** 2020. Disponível em: <<https://www.sc.gov.br/noticias/temas/coronavirus/coronavirus-em-sc-estado-confirma-56-475-casos-e-738-mortes-por-covid-19>>. Acesso em: 22 de julho de 2020.

LANA, R. M.; COELHO, F. C.; GOMES, M. F.; CRUZ, O. G.; BASTOS, L. S.; VILLELA, D. A.; CODEÇO, C. T. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 3, p. 1-5, 2020.

MODSSC - MOVIMENTO OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL SANTA CATARINA. **Especial Covid-19.** 2020. Disponível em: <<https://sc.movimentoods.org.br/especial-covid-19/>>. Acesso em: 22 de julho de 2020.

MODSSC - MOVIMENTO OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL SANTA CATARINA. **A iniciativa.** 2019. Disponível em: <<https://sc.movimentoods.org.br/a-iniciativa/>>. Acesso em: 22 de julho de 2020.

OBSERVATÓRIO FIESC. **Iniciativa SENAI + Manutenção**. 2020. Disponível em: <<https://www.observatoriofiesc.com.br/ventiladores-pulmonares>>. Acesso em: 21 de julho de 2020.

ONU - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **ONU: oceanos são pulmões do planeta e maior meio de absorção de carbono**. 2020. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/onu-oceanos-sao-pulmoes-do-planeta-e-maior-meio-de-absorcao-de-carbono/>>. Acesso em: 22 de julho de 2020.

ONU - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 2015.

OPAS - ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus)**. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875>. Acesso em: 22 de julho de 2020.

PORTER, M. E.; KRAMER, M. R. The link between competitive advantage and corporate social responsibility. **Harvard business review**, v. 84, n. 12, p. 78-92, 2006.

RITTEL, H. W. J.; WEBBER, M. M. Dilemmas in a general theory of planning. **Policy sciences**, v. 4, n. 2, p. 155-169, 1973.

SACHS, I. Estratégias de transição para o século XXI. In: BURSZTYN, M. (Org.). **Para pensar o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.

SACHS, J.; SCHMIDT-TRAUB, G.; KROLL, C.; LAFORTUNE, G.; FULLER, G.; WOELM, F. **Sustainable Development Report 2020: the Sustainable Development Goals and COVID-19**. Cambridge: Cambridge University Press, 2020.